

OFICINA

Casa, domicílio e habitação: etnografias, mensurações e políticas

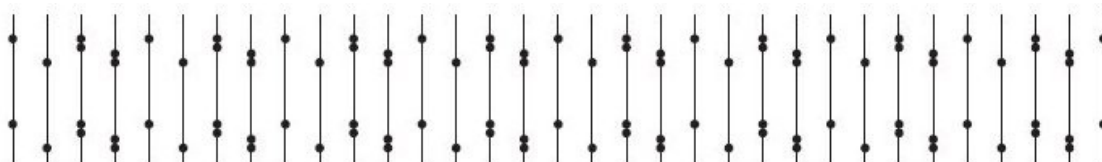
Dia 30 de maio de 2014, às 13:30 no IFCS

Participantes:

Ana Carneiro (PPGAS/MN), Clémence Léobal (IRIS), Eugênia Motta (PPGAS/MN), Flavia Dalmaso (NuCEC), João Lagüéns (PPGAS/MN), Mariana Cavalcanti (CPDOC/FGV), Pedro Braum (NuCEC) e Thomas Cortado (PPGAS/MN)

Proposta de trabalho:

É possível dividir os atuais estudos sobre moradia popular em dois campos: por um lado, os estudos sobre *habitação popular* que remetem a uma tradição mais antiga, fortemente marcada pela sociologia e pelo marxismo, voltados para a análise dos mecanismos políticos (políticas habitacionais), econômicos (mercado imobiliário) e sociais (redes sociais) que permitem ou não o acesso das camadas populares à moradia; por outro lado, os estudos sobre *casa*, de surgimento bem mais recente e de cunho mais antropológico, cujas atenções estão voltadas para as práticas sociais e os universos de sentido nativos, destacando-se a articulação entre as casas e as dinâmicas familiares ou de familiarização. Essas duas linhas de pesquisa raramente se cruzam no plano das problemáticas (o significado da “questão habitacional” por um lado, e as relações entre dinâmicas familiares e residenciais por outro) e das metodologias (estatísticos e cartográficos por um lado, etnográficos por outro). Todavia, acontece que, no decorrer de pesquisas, os interessados nas questões relativas à habitação popular são obrigados a levar em conta representações nativas acerca da moradia, além de maneiras de apropriação dos espaços (de moradia, de comércio, de trânsito). Por seu lado, os etnógrafos das casas frequentemente devem lidar com um quadro de políticas e de transformações socioeconômicas que alteram práticas e representações nativas (a favela *consolidada*, por exemplo, não tem o mesmo significado que a favela “tradicional”, conforme mostrou a antropóloga Mariana Cavalcanti), ao mesmo tempo em que essas práticas e representações obrigam a problematizar as categorias que norteiam as políticas habitacionais. O objetivo deste seminário é, portanto, de estimular o diálogo entre as duas abordagens a partir de situações etnográficas concretas. Organizado no âmbito do projeto “economia



popular e forma de governo” (NuCEC/IRIS), ele possui um forte caráter comparativo, confrontando , especialmente, situações brasileiras e caribenhas.

Cada participante terá aproximadamente 15 minutos (5 páginas no máximo) para propor uma reflexão que coloque em diálogo o material de pesquisa com as questões gerais acima levantadas. A fim justamente de estimular essa reflexão, e sem intenção de hierarquizar ou mapear todas as relações possíveis entre as duas abordagens, submetemos às pessoas interessadas uma série de temas a partir dos quais será possível organizar as apresentações:

- Que tipo de diálogo há (se há) entre, por um lado, a prática e o resultado das nossas etnografias e, por outro, os especialistas que analisam políticas habitacionais? Como são recebidos os dados oriundos da etnografia pelos que as concebem ou as executam? Esses estudos têm capacidade de influenciar o conteúdo das políticas habitacionais? Há demanda de etnografia por parte dos especialistas em políticas habitacionais?
- Como o/a etnógrafo/a das casas e das famílias, no decorrer da pesquisa, no campo, se relaciona com os especialistas em políticas habitacionais? E com os outros agentes responsáveis pela produção da moradia popular (corretor, loteador)?
- Como os agentes e os dispositivos econômicos e sociais responsáveis pela produção da moradia popular são percebidos pelos próprios nativos? Como eles interagem com (moldam ou incidem nas) suas relações familiares e domésticas?
- Quais são as percepções dos especialistas em políticas públicas e dos outros agentes envolvidos nas políticas e nos mercados habitacionais sobre a casa ou a moradia popular?
- Como o/a etnógrafo/a se posiciona diante das categorias usadas pelos estudos sobre habitação popular? Qual é a contribuição desses estudos ao questionamento etnográfico sobre casa?
- Quais são as relações possíveis (de complementariedade, crítica, desconfiança mútua) entre as metodologias usadas para estudar habitação popular (que incluem estatísticas, censos) e as metodologias etnográficas?

Esta oficina é uma primeira etapa na formulação de um diálogo entre duas abordagens que pouco se comunicam. Ele deverá ter outras etapas, incluindo, justamente, encontros com outros especialistas (em políticas urbanas, em estatísticas habitacionais, etc.).

